

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: A Descoberta de Oz, o Terrível (15/24)

Os quatro viajantes caminharam até o grande portão da Cidade Esmeralda e tocaram a campainha. Depois de tocar várias vezes, ele foi aberto pelo mesmo Guardião dos Portões que eles haviam encontrado antes.

“O quê! Vocês voltaram?” ele perguntou surpreso.

“Você não está nos vendo?” respondeu o Espantalho.

“Mas eu pensei que vocês tinham ido visitar a Bruxa Malvada do Oeste.”

“Nós a visitamos”, disse o Espantalho.

“E ela deixou vocês irem embora de novo?” perguntou o homem, maravilhado.

“Ela não pôde evitar, pois ela derreteu”, explicou o Espantalho.

“Derreteu! Bem, essa é uma boa notícia, de fato”, disse o homem. “Quem a derreteu?”

“Foi a Dorothy”, disse o Leão gravemente.

“Santo Deus!” exclamou o homem, e ele se curvou profundamente diante dela.

Então ele os conduziu para dentro de seu quartinho e colocou os óculos da grande caixa em todos os seus olhos, assim como ele havia feito antes. Depois, eles passaram pelo portão para dentro da Cidade Esmeralda.

Quando o povo ouviu do Guardiã dos Portões que Dorothy havia derretido a Bruxa Malvada do Oeste, todos se reuniram ao redor dos viajantes e os seguiram em uma grande multidão até o Palácio de Oz.

O soldado de bigodes verdes ainda estava de guarda na frente da porta, mas ele os deixou entrar imediatamente, e eles foram recebidos novamente pela linda garota verde, que mostrou a cada um deles seus antigos quartos, para que pudessem descansar até que o Grande Oz estivesse pronto para recebê-los.

O soldado mandou levar a notícia diretamente para Oz de que Dorothy e os outros viajantes haviam voltado, depois de destruir a Bruxa Malvada; mas Oz não respondeu. Eles pensaram que o Grande Mágico os mandaria chamar imediatamente, mas ele não o fez. Eles não tiveram notícias dele no dia seguinte, nem no próximo, nem no próximo. A espera era cansativa e desgastante, e por fim eles ficaram irritados por Oz tratá-los de forma tão ruim, depois de mandá-los para enfrentar dificuldades e escravidão. Então o Espantalho finalmente pediu à garota verde que levasse outra mensagem para Oz, dizendo que se ele não os deixasse entrar para vê-lo imediatamente, eles chamariam os Macacos Alados para ajudá-los e descobrir se ele cumpria suas promessas ou não. Quando o Mágico recebeu esta mensagem, ele ficou tão assustado que mandou dizer que eles deveriam ir à Sala do Trono aos quatro minutos depois das nove da manhã seguinte. Ele já havia encontrado os Macacos Alados na Terra do Oeste e não queria encontrá-los novamente.

Os quatro viajantes passaram uma noite sem dormir, cada um pensando no presente que Oz havia prometido conceder a ele. Dorothy adormeceu apenas uma vez, e então ela sonhou que estava no Kansas, onde a tia Em estava lhe dizendo como estava feliz por ter sua garotinha em casa novamente.

Pontualmente às nove horas da manhã seguinte, o soldado de bigodes verdes veio até eles, e quatro minutos depois todos entraram na Sala do Trono do Grande Oz.

É claro que cada um deles esperava ver o Mágico na forma que ele havia tomado antes, e todos ficaram muito surpresos quando olharam ao redor e não viram ninguém na sala. Eles se mantiveram perto da porta e mais perto uns dos outros, pois o silêncio da sala vazia era mais terrível do que qualquer uma das formas que eles tinham visto Oz tomar.

De repente, ouviram uma voz solene, que parecia vir de algum lugar perto do topo da grande cúpula, e ela disse: "Eu sou Oz, o Grande e Terrível. Por que vocês me procuram?"

Eles olharam novamente em cada parte da sala e, então, não vendo ninguém, Dorothy perguntou: "Onde você está?"

"Eu estou em todos os lugares", respondeu a Voz, "mas aos olhos dos mortais comuns eu sou invisível. Vou agora me sentar em meu trono, para que vocês possam conversar comigo." De fato, a Voz parecia naquele momento vir diretamente do próprio trono; então eles caminharam em direção a ele e ficaram em fila enquanto Dorothy dizia:

“Viemos reivindicar nossa promessa, ó Oz.”

“Que promessa?” perguntou Oz.

“Você prometeu me mandar de volta para o Kansas quando a Bruxa Malvada fosse destruída”, disse a garota.

“E você prometeu me dar um cérebro”, disse o Espantalho.

“E você prometeu me dar um coração”, disse o Homem de Lata.

“E você prometeu me dar coragem”, disse o Leão Covarde.

“A Bruxa Malvada foi realmente destruída?” perguntou a Voz, e Dorothy achou que ela tremeu um pouco.

“Sim”, ela respondeu, “eu a derreti com um balde de água.”

“Minha nossa”, disse a Voz, “que repentino! Bem, venham até mim amanhã, pois preciso de tempo para pensar sobre isso.”

“Você já teve tempo suficiente”, disse o Homem de Lata com raiva.

“Não vamos esperar mais um dia”, disse o Espantalho.

“Você deve cumprir suas promessas para nós!” exclamou Dorothy.

O Leão achou que seria bom assustar o Mágico, então ele deu um rugido alto e forte, que foi tão feroz e terrível que Totó se afastou dele assustado e derrubou a tela que estava em um canto. Quando ela caiu com um estrondo, eles olharam para lá, e no momento seguinte todos ficaram cheios de espanto. Pois eles viram, parado exatamente no lugar que a tela havia escondido, um homenzinho velho, com a cabeça calva e o rosto

enrugado, que parecia estar tão surpreso quanto eles. O Homem de Lata, erguendo seu machado, correu em direção ao homenzinho e gritou: "Quem é você?"

"Eu sou Oz, o Grande e Terrível", disse o homenzinho, com a voz trêmula. "Mas não me bata - por favor, não bata - e eu farei qualquer coisa que vocês quiserem."

Nossos amigos olharam para ele com surpresa e consternação.

"Eu pensei que Oz fosse uma grande Cabeça", disse Dorothy.

"E eu pensei que Oz fosse uma linda Senhora", disse o Espantalho.

"E eu pensei que Oz fosse uma Besta terrível", disse o Homem de Lata.

"E eu pensei que Oz fosse uma Bola de Fogo", exclamou o Leão.

"Não, vocês estão todos errados", disse o homenzinho humildemente. "Eu estava fingendo."

"Fingendo!" Dorothy gritou. "Você não é um Grande Mágico?"

"Shhh, minha querida", ele disse. "Não fale tão alto, ou você será ouvida - e eu estarei arruinado. Eu deveria ser um Grande Mágico."

"E você não é?" ela perguntou.



“Nem um pouco, minha querida; eu sou apenas um homem comum.”

“Você é mais do que isso”, disse o Espantalho, em tom magoado; “você é um farsante.”

“Exatamente!” declarou o homenzinho, esfregando as mãos como se estivesse satisfeito. “Eu sou um farsante.”

“Mas isso é terrível”, disse o Homem de Lata. “Como eu conseguirei meu coração?”

“Ou eu minha coragem?” perguntou o Leão.

“Ou eu meu cérebro?” lamentou o Espantalho, enxugando as lágrimas dos olhos com a manga do casaco.

“Meus queridos amigos”, disse Oz, “eu imploro que não falem dessas pequenas coisas. Pensem em mim, e no problema terrível em que estou por ser descoberto.”

“Ninguém mais sabe que você é um farsante?” perguntou Dorothy.

“Ninguém sabe, exceto vocês quatro - e eu mesmo”, respondeu Oz. “Eu enganei a todos por tanto tempo que pensei que nunca seria descoberto. Foi um grande erro meu deixá-los entrar na Sala do Trono. Normalmente eu não vejo nem mesmo meus súditos, e por isso eles acreditam que eu sou algo terrível.”

“Mas, eu não entendo”, disse Dorothy, perplexa. “Como foi que você me apareceu como uma grande Cabeça?”

“Esse foi um dos meus truques”, respondeu Oz. “Venham por aqui, por favor, e eu contarei tudo a vocês.”

Ele os conduziu a uma pequena câmara na parte de trás da Sala do Trono, e todos o seguiram. Ele apontou para um canto, no qual estava a grande Cabeça, feita de várias camadas de papel e com um rosto cuidadosamente pintado.

“Eu pendurei isso no teto por um arame”, disse Oz. “Eu fiquei atrás da tela e puxei um fio, para fazer os olhos se moverem e a boca abrir.”

“Mas e a voz?” ela perguntou.

“Ah, eu sou um ventríloquo”, disse o homenzinho. “Eu posso jogar o som da minha voz onde eu quiser, para que vocês pensem que está saindo da Cabeça. Aqui estão as outras coisas que eu usei para enganá-los.” Ele mostrou ao Espantalho o vestido e a máscara que ele havia usado quando parecia ser a linda Senhora. E o Homem de Lata viu que sua Besta terrível não era nada além de um monte de peles costuradas, com ripas para manter as laterais para fora. Quanto à Bola de Fogo, o falso Mágico também havia pendurado isso no teto. Era realmente uma bola de algodão, mas quando o óleo era derramado sobre ela, a bola queimava ferozmente.

“Sério”, disse o Espantalho, “você deveria ter vergonha de si mesmo por ser um farsante.”

“Eu tenho - eu certamente tenho”, respondeu o homenzinho tristemente; “mas era a única coisa que eu podia fazer. Sentem-se, por favor, há muitas cadeiras; e eu contarei minha história.”

Então eles se sentaram e ouviram enquanto ele contava a seguinte história.

“Eu nasci em Omaha—”

“Ora, isso não é muito longe do Kansas!” Dorothy gritou.

“Não, mas é mais longe daqui”, disse ele, balançando a cabeça para ela com tristeza. “Quando eu cresci, eu me tornei um ventríloquo, e nisso eu fui muito bem treinado por um grande mestre. Eu posso imitar qualquer tipo de pássaro ou animal.” Aqui ele miou tão parecido com um

gatinho que Totó empinou as orelhas e olhou para todos os lados para ver onde ela estava. “Depois de um tempo”, continuou Oz, “eu me cansei disso e me tornei um balonista.”

“O que é isso?” perguntou Dorothy.

“Um homem que sobe em um balão no dia do circo, para atrair uma multidão de pessoas e fazê-las pagar para ver o circo”, ele explicou.

“Ah”, ela disse, “eu sei.”

“Bem, um dia eu subi em um balão e as cordas se enrolaram, então eu não consegui descer de novo. Ele foi muito acima das nuvens, tão longe que uma corrente de ar o atingiu e o carregou por muitos, muitos quilômetros de distância. Por um dia e uma noite eu viajei pelo ar, e na manhã do segundo dia eu acordei e encontrei o balão flutuando sobre uma terra estranha e bonita.

“Ele desceu gradualmente, e eu não me machuquei nem um pouco. Mas eu me encontrei no meio de um povo estranho, que, me vendo vindo das nuvens, pensou que eu era um grande Mágico. É claro que eu deixei que pensassem assim, porque eles tinham medo de mim e prometeram fazer qualquer coisa que eu quisesse.

“Só para me divertir e manter as boas pessoas ocupadas, eu as ordenei que construíssem esta Cidade e meu Palácio; e eles fizeram tudo de bom grado e bem. Então eu pensei, como o país era tão verde e bonito, eu o chamaria de Cidade Esmeralda; e para fazer o nome se encaixar melhor, coloquei óculos verdes em todas as pessoas, para que tudo o que elas vissem fosse verde.”

“Mas não é tudo verde aqui?” perguntou Dorothy.

“Não mais do que em qualquer outra cidade”, respondeu Oz; “mas quando você usa óculos verdes, é claro que tudo o que você vê parece verde para você. A Cidade Esmeralda foi construída há muitos anos, pois eu era um jovem quando o balão me trouxe aqui, e eu sou um homem muito velho agora. Mas meu povo usa óculos verdes nos olhos há tanto tempo que a maioria deles pensa que realmente é uma Cidade Esmeralda, e certamente é um lugar lindo, abundante em joias e metais preciosos, e tudo de bom que é necessário para fazer alguém feliz. Eu tenho sido bom para o povo, e eles gostam de mim; mas desde que este Palácio foi construído, eu me fechei e não quis ver nenhum deles. “Um dos meus maiores medos eram as Bruxas, pois embora eu não tivesse nenhum poder mágico, logo descobri que as Bruxas eram realmente capazes de fazer coisas maravilhosas. Havia quatro delas neste país, e elas governavam o povo que vive no Norte, Sul, Leste e Oeste. Felizmente, as Bruxas do Norte e do Sul eram boas, e eu sabia que elas não me fariam mal; mas as Bruxas do Leste e do Oeste eram terrivelmente más, e se elas não pensassem que eu era mais poderoso do que elas mesmas, elas certamente teriam me destruído. Do jeito que estava, eu vivi com medo mortal delas por muitos anos; então vocês podem imaginar como fiquei feliz quando soube que sua casa havia caído sobre a Bruxa Malvada do Leste. Quando vocês vieram até mim, eu estava disposto a prometer qualquer coisa se vocês apenas acabassem com a outra Bruxa; mas, agora que vocês a derreteram, tenho vergonha de dizer que não posso cumprir minhas promessas.”

“Eu acho que você é um homem muito mau”, disse Dorothy.

“Oh, não, minha querida; eu sou realmente um homem muito bom, mas eu sou um péssimo Mágico, eu devo admitir.”

“Você não pode me dar um cérebro?” perguntou o Espantalho.

“Você não precisa deles. Você está aprendendo algo novo todos os dias. Um bebê tem cérebro, mas não sabe muito. A experiência é a única coisa que traz conhecimento, e quanto mais tempo você estiver na terra, mais experiência você certamente terá.”

“Tudo isso pode ser verdade”, disse o Espantalho, “mas eu ficarei muito infeliz a menos que você me dê um cérebro.”

O falso Mágico olhou para ele cuidadosamente.

“Bem”, ele disse com um suspiro, “eu não sou um grande mágico, como eu disse; mas se você vier até mim amanhã de manhã, eu encherei sua cabeça de cérebro. Eu não posso te dizer como usá-los, no entanto; você deve descobrir isso por si mesmo.”

“Oh, obrigado - obrigado!” gritou o Espantalho. “Eu encontrarei uma maneira de usá-los, nunca tema!”

“Mas e a minha coragem?” perguntou o Leão ansiosamente.

“Você tem muita coragem, tenho certeza”, respondeu Oz. “Tudo que você precisa é de confiança em si mesmo. Não há nenhum ser vivo que não tenha medo quando enfrenta o perigo. A verdadeira coragem está em enfrentar o perigo quando você está com medo, e esse tipo de coragem você tem de sobra.”

“Talvez eu tenha, mas estou com medo do mesmo jeito”, disse o Leão. “Eu realmente ficarei muito infeliz a menos que você me dê o tipo de coragem que faz alguém se esquecer de que está com medo.”

“Muito bem, eu te darei esse tipo de coragem amanhã”, respondeu Oz.

“E quanto ao meu coração?” perguntou o Homem de Lata.

“Ora, quanto a isso”, respondeu Oz, “eu acho que você está errado em querer um coração. Isso deixa a maioria das pessoas infelizes. Se você soubesse, você estaria com sorte por não ter um coração.”

“Isso deve ser uma questão de opinião”, disse o Homem de Lata. “De minha parte, suportarei toda a infelicidade sem reclamar, se você me der o coração.”

“Muito bem”, respondeu Oz humildemente. “Venha até mim amanhã e você terá um coração. Eu interpretei o Mágico por tantos anos que posso muito bem continuar no papel por mais um tempo.”

“E agora”, disse Dorothy, “como eu posso voltar para o Kansas?”

“Teremos que pensar sobre isso”, respondeu o homenzinho. “Dê-me dois ou três dias para considerar o assunto e tentarei encontrar uma maneira de levá-la pelo deserto. Enquanto isso, todos vocês serão tratados como meus convidados, e enquanto vocês viverem no Palácio, meu povo os servirá e obedecerá ao seu menor desejo. Há apenas uma coisa que peço em troca da minha ajuda - tal como ela é. Vocês devem manter meu segredo e não contar a ninguém que eu sou um farsante.”

Eles concordaram em não dizer nada do que haviam aprendido e voltaram para seus quartos animados. Até Dorothy tinha esperança de que "O Grande e Terrível Humbug", como ela o chamava, encontraria uma maneira de enviá-la de volta para o Kansas, e se ele o fizesse, ela estava disposta a perdoá-lo por tudo.